

SUMÁRIO EXECUTIVO

BRASIL

PARTICIPAÇÃO DE JOVENS NA FORÇA DE TRABALHO NO BRASIL

A taxa de participação na força de trabalho de jovens entre 16 e 20 anos, em particular aqueles com idade de ensino médio, vem caindo. Entre os mais jovens, os dados da PNAD do IBGE sugerem uma conexão entre a taxa de participação e atributos como renda familiar, nível de escolaridade e localização geográfica. Jovens de famílias de renda mais baixa e sem ensino médio tem entrado menos frequentemente na força de trabalho, ao mesmo tempo em que o nível de matrículas no ensino médio cresce. Além disso, a queda na taxa de entrada dos jovens na força de trabalho – estimada através da dimensão longitudinal da PNAD – sugere postergação da procura por trabalhos em favor da continuidade nos estudos.

GLOBAL

ARREFECIMENTO DO CONSUMO MUNDIAL BENEFICIA A DESINFLAÇÃO

Das principais economias do mundo, apenas a americana ainda registra um nível de consumo robusto, e ainda assim com perspectivas de desaceleração próxima. A baixa confiança do consumidor chinês continua favorecendo a poupança, que está alta e provocando aumento do volume de depósitos nos bancos. A zona do Euro vem se ressentindo do esfriamento da economia alemã, que beira a recessão. O Japão se encontra em recessão técnica, com o consumo também enfraquecido. O arrefecimento do consumo nesses países, que junto com os EUA, respondem por pouco mais de 60% do consumo mundial, impacta o preço das commodities, que tende a antecipar esses movimentos, e a produção industrial e os preços desta, sugerindo persistência no processo desinflacionário global, mesmo considerando um dinâmica mais forte para os preços de serviços em diversos países.

EDUARDO YUKI

eduardo.yuki@safra.com.br

ANDRESSA LOPES

andressa.lopes@safra.com.br

FABIO KLEIN

fabio.klein@safra.com.br

GIOVANNI PAZ

giovanni.paz@safra.com.br

LIVIO MAYA

livio.maya@safra.com.br

LUCAS YUKI OKUNO

lucas.okuno@safra.com.br

MAILLIW SERAFIM

mailliw.serafim@safra.com.br

MATHEUS MAÇON

matheus.macon@safra.com.br

MATHEUS ROSIGNOLI

matheus.rosignoli@safra.com.br

**CALENÁRIO ECONÔMICO****SAFRA INDICADORES**

Leia mais sobre
Economia e Finanças em

O ESPECIALISTA

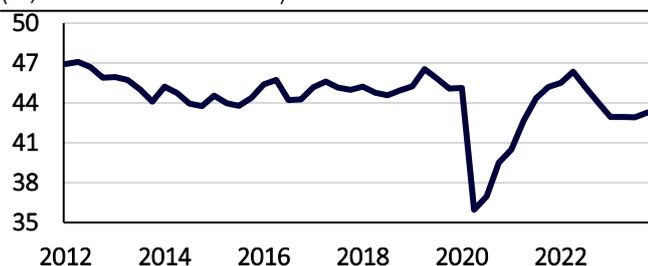
BRASIL – PARTICIPAÇÃO DE JOVENS NA FORÇA DE TRABALHO NO BRASIL

Os dados microeconômicos da PNAD indicam tendência de queda na taxa de participação dos brasileiros com idade entre 16 e 20 anos na força de trabalho no período pós Covid. Boa parte dessa queda é contemporânea à retomada do número de jovens até 19 anos de idade matriculados na escola. Já a participação de jovens com 19 e 20 anos não tem apresentado queda acentuada em relação a 2019, assim como a do resto da população, ainda que aqueles na faixa de 20 a 40 anos estejam com taxa de participação na força de trabalho ainda um pouco abaixo do nível pré-pandemia. A taxa atual é, no entanto, maior do que a do período de “pleno emprego” de 2013. A participação das pessoas na faixa de 50 a 60 aumentou desde 2019, talvez pelo efeito da reforma da previdência social. Ainda não é evidente se essas mudanças são estruturais ou o quanto aquelas da participação dos jovens estão correlacionadas à recente expansão dos programas de transferência de renda.

Os jovens entre 16 e 20 anos representam menos de 10% do total da população em idade de trabalho, e sua participação na força de trabalho é bastante influenciada pela permanência na escola. Esse grupo apresentou forte queda na taxa de participação desde 2022, particularmente o subgrupo entre 16 e 18 anos, sugerindo a volta da tendência da permanência na escola até o fim do segundo grau. Podemos corroborar a correlação entre taxa de participação e permanência na escola observando a proporção de jovens fora da força de trabalho que justificam sua ausência por motivo de estudo. Esta proporção cresceu desde o pré-pandemia e se encontra no maior nível da série histórica. A população acima de 20 anos tem apresentado alguma queda de participação relativa ao período pré-pandemia entre aqueles com até 40 anos e um aumento da taxa entre aqueles acima desta idade. Em particular, a taxa de participação da população entre 50 e 60 anos continuou aumentando no período pós-pandemia, talvez por efeito da reforma da previdência social que desestimula e limita a aposentadoria com menos de 60 anos de idade.

I. Taxa de participação no mercado de trabalho por idade**Gráfico 1. Entre 16 e 20 anos**

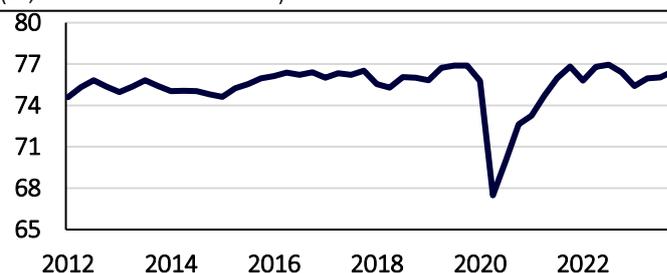
(% , tendência calculada)



Fonte: IBGE e Banco Safr.

Gráfico 2. Entre 21 e 30 anos

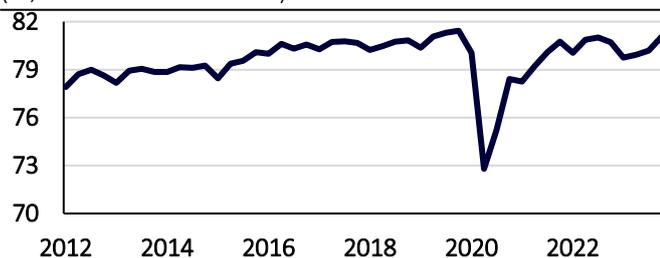
(% , tendência calculada)



Fonte: IBGE e Banco Safr.

Gráfico 3. Entre 31 e 40 anos

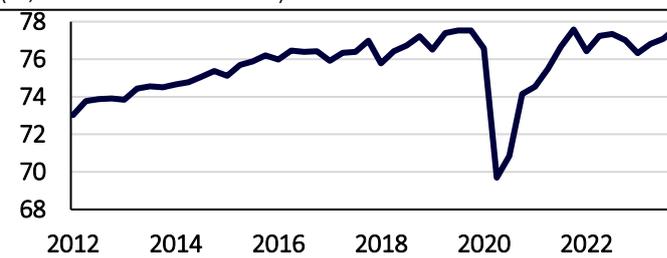
(% , tendência calculada)



Fonte: IBGE e Banco Safr.

Gráfico 4. Entre 41 e 50 anos

(% , tendência calculada)

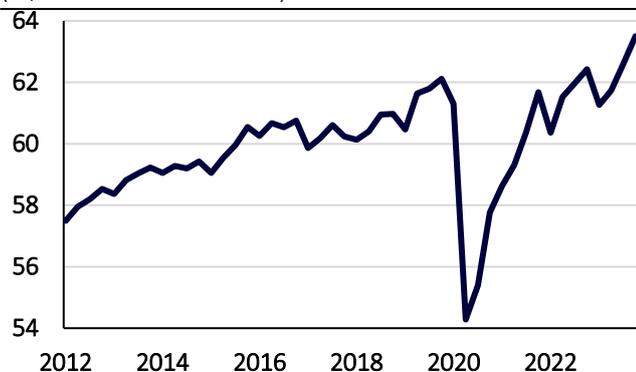


Fonte: IBGE e Banco Safr.

Safr Semanal – Análise Macroeconômica

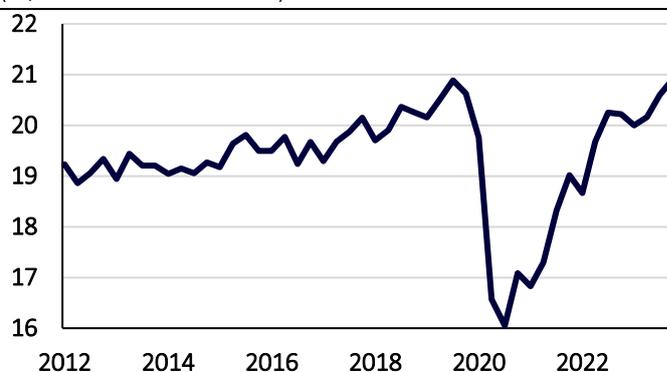
Brasil | 23 de fevereiro de 2024

Gráfico 5. Entre 51 e 60 anos
(%, tendência calculada)



Fonte: IBGE e Banco Safr.

Gráfico 6. 60 ou mais anos
(%, tendência calculada)



Fonte: IBGE e Banco Safr.

Tabela 1. Taxa de participação no mercado de trabalho por faixa etária

				Variação entre os anos	
	dez/13	dez/19	dez/23	23-13	23-19
16 a 20 anos	44,09	45,08	43,27	-0,83	-1,81
21 a 30 anos	75,4	76,9	76,46	1,06	-0,43
31 a 40 anos	78,86	81,43	81,05	2,2	-0,38
41 a 50 anos	74,51	77,53	77,68	3,17	0,16
51 a 60 anos	59,23	62,12	63,5	4,27	1,38
60 ou mais anos	19,21	20,63	20,91	1,71	0,28
Total	62,09	63,24	62,38	0,28	-0,86

Fonte: IBGE e Banco Safr.

A taxa de participação na faixa etária 16-18 anos – quando a maioria dos jovens ainda cursa ensino médio - tem estado entre 30-35%, com tendência de queda no longo prazo. A taxa na faixa de 19-20 fica acima de 60% e não apresenta queda substancial nos anos recentes em relação ao período pré-pandemia.

II. Taxa de participação no mercado de trabalho dos jovens por idade

Gráfico 7. Entre 16 e 18 anos
(%, tendência calculada)



Fonte: IBGE e Banco Safr.

Gráfico 8. Entre 19 e 20 anos
(%, tendência calculada)



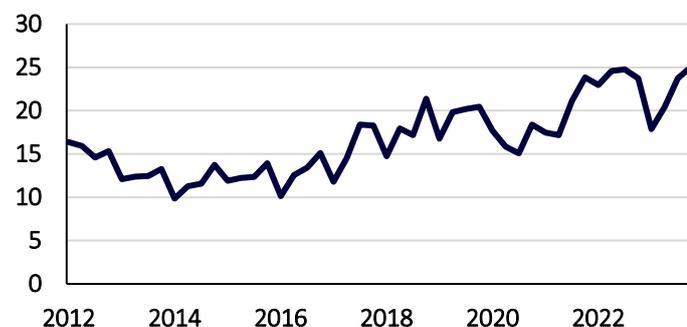
Fonte: IBGE e Banco Safr.

Safr Semanal – Análise Macroeconômica

Brasil | 23 de fevereiro de 2024

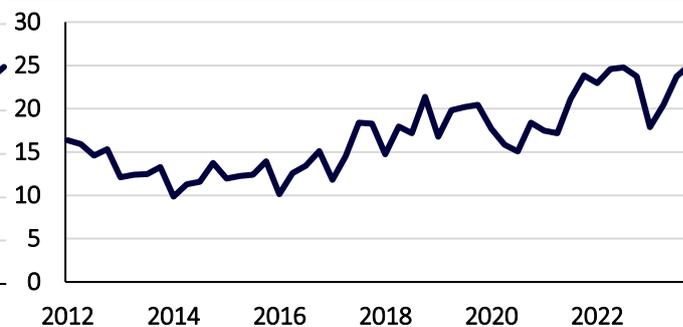
III. Estudo como principal razão para não compor a força de trabalho

Gráfico 7. Entre 16 e 18 anos
(%, tendência calculada)



Fonte: IBGE e Banco Safr.

Gráfico 8. Entre 19 e 20 anos
(%, tendência calculada)



Fonte: IBGE e Banco Safr.

A evidência indica que a maioria dos jovens entra no mercado do trabalho quando completa o ensino médio, o que também coincide com a idade de 19-20 anos. Ou seja, quando se olha o conjunto dos jovens de 16-20 anos, verifica-se a mesma segmentação observada quando se divide a participação entre jovens de 16-18 e de 19-20, com os jovens sem ensino médio completo tendo baixa taxa de participação (tipicamente aqueles com menos de 18 anos) e aqueles com ensino médio completo (os acima de 18 anos) com uma taxa de participação perto de 60-62%. Além disso, a proporção de jovens entre 19 e 20 fora da força de trabalho que justificam sua ausência pelo estudo é mais baixa do que a mesma proporção entre jovens de 16 a 18, e tal proporção se encontra em patamares historicamente baixos. A proporção de jovens acima de 18 anos no ensino superior ainda está abaixo da meta estabelecida pelo governo na década de 2010, tendo o Censo da Educação Superior de 2022 indicado que menos de 25% dos jovens de 18 a 24 anos acessam o ensino superior. Parte dos que não entram no mercado de trabalho ou não cursam o ensino superior mante-se desocupada, correspondendo ao grupo comumente chamado de nem-nem (nem estuda nem trabalho).

IV. Taxa de participação por nível educacional

Gráfico 9. Fundamental Incompleto
(%, tendência calculada)



Fonte: IBGE e Banco Safr.

Gráfico 10. Fundamental completo
(%, tendência calculada)

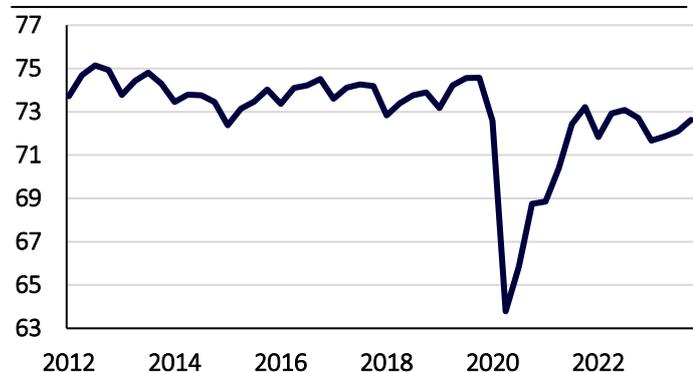


Fonte: IBGE e Banco Safr.

Safr Semanal – Análise Macroeconômica

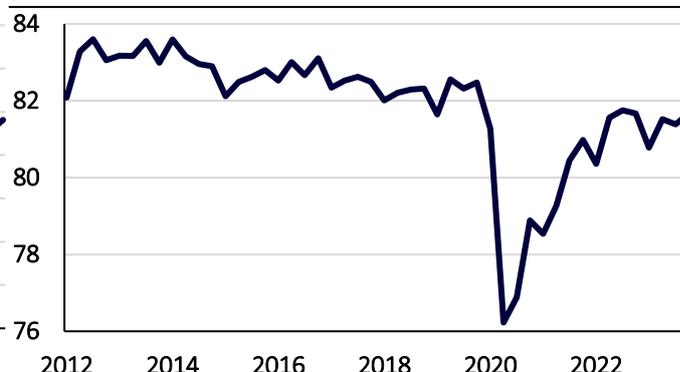
Brasil | 23 de fevereiro de 2024

Gráfico 11. Médio completo
(%, tendência calculada)



Fonte: IBGE e Banco Safr.

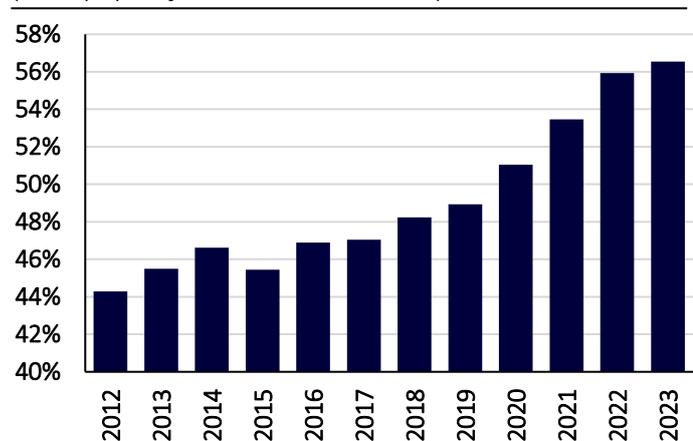
Gráfico 12. Superior completo
(%, tendência calculada)



Fonte: IBGE e Banco Safr.

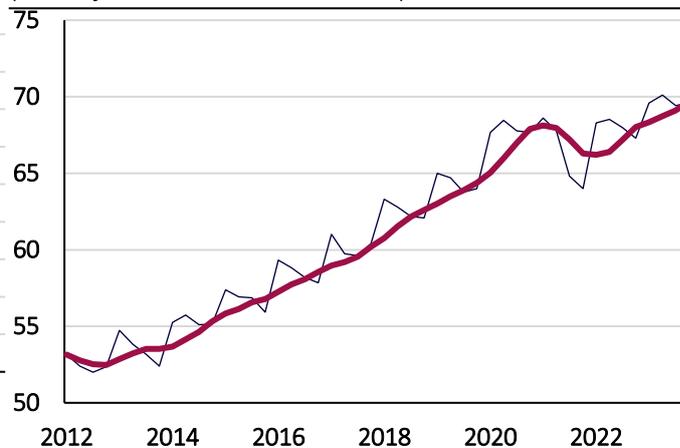
O declínio da taxa de participação dos jovens é contemporâneo ao aumento da proporção de jovens de 15-19 anos matriculados nas escolas de ensino médio e técnico, que saltou de 47% para 56% de 2017 a 2023. Também tem sido observado o aumento da proporção de jovens que chegam aos 20 anos com ensino médio completo, que passou de pouco mais de 50% em 2013 para perto de 70% no último ano.

Gráfico 13. Matrículas no ensino médio e técnico
(% da população entre 15 e 19 anos)



Fonte: INEP e Banco Safr.

Gráfico 14. Jovens com ensino médio completo
(% dos jovens entre 19 e 20 anos)



Fonte: IBGE e Banco Safr.

A dinâmica de fluxo de entrada e saída da força de trabalho se alinha com uma explicação relacionada à educação. Usando a dimensão longitudinal da PNAD, consideramos o grupo de indivíduos presentes na amostra por dois trimestres consecutivos, de modo que conseguimos avaliar sua participação na força de trabalho em sequência. Computamos: 1) a proporção de jovens que saíram da força de trabalho quando estavam nela no trimestre anterior (taxa de atrito); e 2) a proporção de jovens que não estavam na força de trabalho e entraram nela (taxa de entrada). Os gráficos mostram que a queda na taxa de participação é explicada pela queda na taxa de entrada, e não por um aumento na taxa de atrito (saída). A chance de um indivíduo que já participava da força de trabalho continuar participando aumentou. Entretanto, a chance de um indivíduo que não estava na força de trabalho entrar nela diminuiu. A evidente diferença de comportamento sugere a existência de um custo de entrada na força de trabalho. Abandonar um curso pode ser um custo de oportunidade alto para jovens que estão no meio de um programa acadêmico, já que as horas de esforço já despendidas não se convertem no diploma. Sendo assim, a entrada na força de

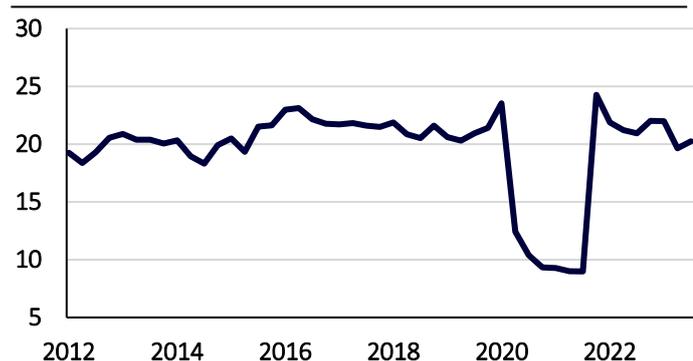
Safr Semanal – Análise Macroeconômica

Brasil | 23 de fevereiro de 2024

trabalho é custosa. Por outro lado, tal custo não existe para jovens que trabalham e, portanto, não estão cursando programas acadêmicos de alto nível.

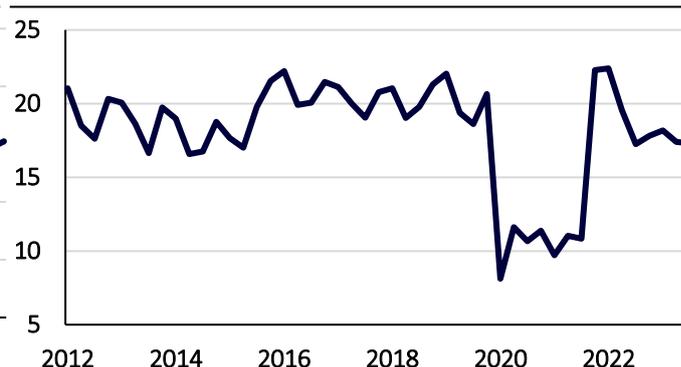
IV. Taxa de participação por faixa de renda real familiar per capita

Gráfico 15. Taxa de atrito na força de trabalho (%)



Fonte: IBGE e Banco Safr.

Gráfico 16. Taxa de entrada na força de trabalho (%)



Fonte: IBGE e Banco Safr.

Ainda que a relação entre grau de escolaridade e participação na força de trabalho exista, os dados longitudinais não dizem nada a respeito da hipótese do efeito renda sobre escolhas de entrada na força de trabalho. Para avaliá-la empiricamente, calculamos a renda familiar per capita de cada família (renda efetiva de todos os trabalhos), e dividimos tal renda pelo IPCA do respectivo trimestre, de modo a converter renda nominal em renda real (valores do quarto trimestre de 2023). Os resultados são claros: a taxa de participação é mais baixa para as populações nos extremos da distribuição de renda e quanto menor a faixa de renda familiar, maior a queda recente na taxa de participação de jovens. Os dados por renda familiar não rejeitam a hipótese do efeito renda. É possível conjecturar, assim, que a expansão dos valores pagos pelos programas públicos de complementação de renda a partir de 2022 estejam por trás de um aumento do nível de renda que resulte na queda de participação – uma vez que famílias mais abastadas recebem menos auxílios, e tendem a responder economicamente menos a eles.

V. Taxa de participação dos jovens de 16 a 20 anos por faixa de renda real familiar per capita (valores de 4T 2023)

Gráfico 17. Renda entre R\$0 e R\$600 (%)



Fonte: IBGE e Banco Safr.

Gráfico 18. Renda entre R\$600 e R\$1200 (%)



Fonte: IBGE e Banco Safr.

Safr Semanal – Análise Macroeconômica

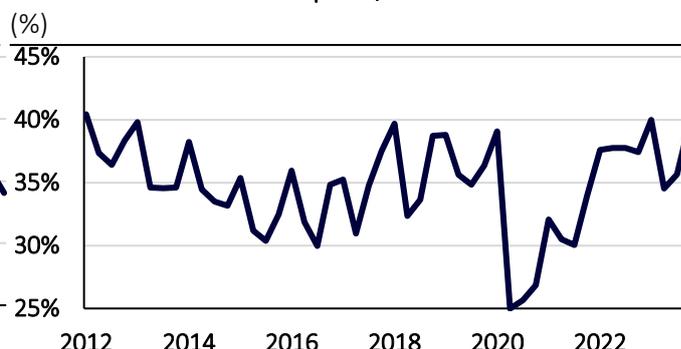
Brasil | 23 de fevereiro de 2024

Gráfico 19. Renda entre R\$1200 e R\$3000



Fonte: IBGE e Banco Safr.

Gráfico 20. Renda maior que R\$3000



Fonte: IBGE e Banco Safr.

A PNAD não reporta valores recebidos por programas públicos, mas podemos comparar variações na taxa de participação por regiões, que variam na renda média e na proporção da população recebendo benefícios sociais. A taxa de participação difere sensivelmente entre regiões, sendo mais alta no Sul (55%), um pouco mais baixa no Sudeste e Centro Oeste (52%), e mais baixa no Norte e Nordeste (32-35%). Ela caiu em todas regiões no último ano (com ressalva de uma súbita recuperação na região Sul verificada na última onda da PNAD), mas não necessariamente em relação a 2019. A queda generalizada descarta a possibilidade de causas locais, como choques de renda individuais proporcionados por determinadas indústrias ou fatores climáticos regionais. Entretanto, ela é certamente compatível com uma explicação centrada em benefícios públicos (pelo menos em nível federal), ou outros ganhos de renda que afetem a renda das famílias brasileiras menos abastadas uniformemente entre regiões.

VI. Taxa de participação dos jovens por região

Gráfico 21. Norte



Fonte: IBGE e Banco Safr.

Gráfico 22. Nordeste



Fonte: IBGE e Banco Safr.

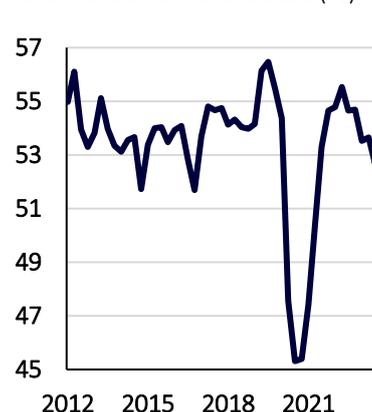
Gráfico 23. Sul (%)



Gráfico 24. Sudeste (%)



Gráfico 25. Centro-Oeste (%)



GLOBAL – ARREFECIMENTO DO CONSUMO MUNDIAL BENEFICIA DESINFLAÇÃO

O consumo das famílias nos EUA acumulou crescimento de 2,2% em 2023 na comparação com o ano anterior. Esse consumo tem sido sustentado por alguns fatores, como a baixa taxa de poupança, possível graças à existência de um excesso de poupança acumulado durante a pandemia. Essa taxa deverá subir ao longo do ano, dado que esse estoque excedente deve se esgotar entre o segundo e o terceiro trimestres de 2024. A contribuição do mercado de trabalho para o consumo pode também reduzir um pouco, dado que a convergência entre oferta e demanda

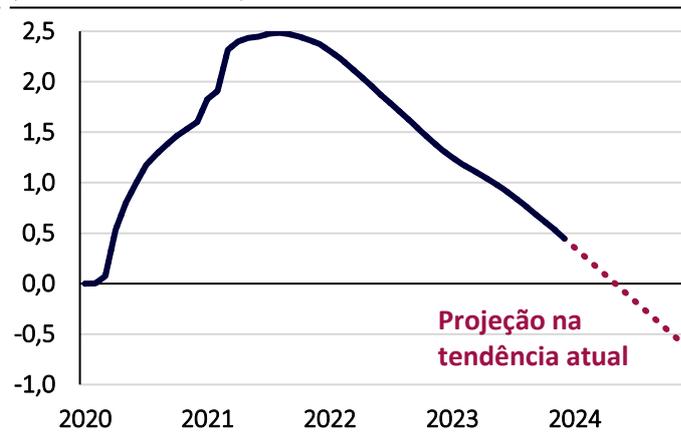
tem diminuído gradativamente a necessidade de as empresas pagarem compensações maiores aos funcionários. No mercado de crédito, o aumento recente dos atrasos em algumas linhas voltadas ao consumo deve puxar a taxa de inadimplência, o que tende a prejudicar as novas concessões e, conseqüentemente, os segmentos mais dependentes do crédito. Já há indicações iniciais de que o consumo vem perdendo força, com apenas os setores de saúde e de bens de recreação apresentando contribuição expressiva para o crescimento total, enquanto os demais setores tem tido desempenho mais modesto.

Gráfico 26. EUA: Consumo das famílias
(variação em 12 meses)



Fonte: BEA e Banco Safr.

Gráfico 27. EUA: Excesso de poupança
(trilhões de dólares)



Fonte: BEA e Banco Safr.

Na China o consumo também tem tido menos vigor e a poupança está elevada. A confiança do consumidor não se recuperou ainda do grande tombo ocorrido à época do confinamento rigoroso nas principais cidades. Não tem havido impulso fiscal em resposta a essa situação e os recentes cortes nas taxas de juros têm sido tímidos, especialmente quando se considera que o país tem registrado deflação relevante nos últimos meses. Dessa forma, o juro real não tem baixado, causando uma incerteza que começa a produzir desconfortos com os riscos no sistema financeiro, como registrado em recente documento do FMI sobre a economia chinesa (Relatório do Corpo Técnico em cumprimento ao Artigo IV, publicado em 2/2/2024).

O cenário na zona do Euro também tem algo de sombrio. A Alemanha, principal economia do bloco, encontra-se em recessão, com a taxa de desemprego voltando a subir para níveis alcançados durante a pandemia. As demais economias do bloco não estão em recessão, mas desaceleram com a influência dos juros elevados há alguns trimestres e o impacto, ainda que menor, da guerra na Ucrânia. O mercado de crédito na Europa também está desaquecendo, com o crédito para consumo crescendo abaixo da inflação e desamparando a demanda interna. As vendas no varejo, por exemplo, têm caído desde a máxima verificada em 2021.

Safr Semanal – Análise Macroeconômica

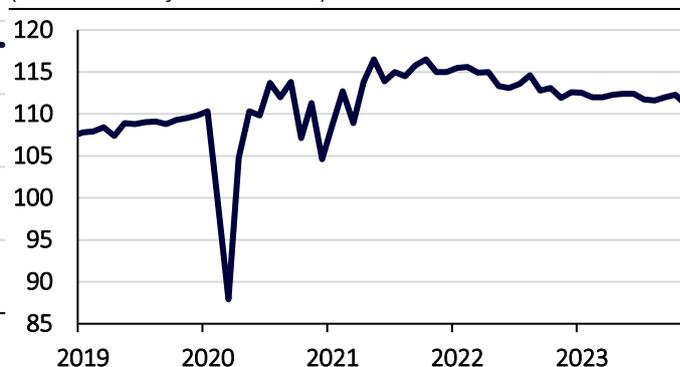
Brasil | 23 de fevereiro de 2024

Gráfico 28. Zona do Euro: Crédito para Consumo
(bilhões de euros)



Fonte: Eurostat e Banco Safr.

Gráfico 29. Zona do Euro: Vendas no varejo
(índice com ajuste sazonal)

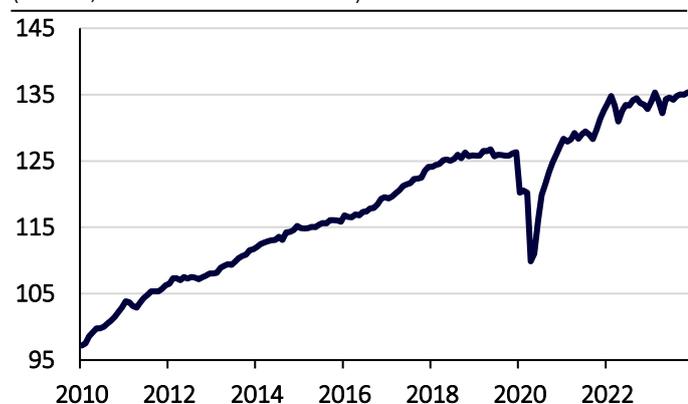


Fonte: Eurostat e Banco Safr.

A economia japonesa é outra com consumo privado fraco. Esse desempenho reflete a taxa de poupança alta e a confiança do consumidor em nível inferior ao que estava antes da pandemia, além do impacto da evolução demográfica. O aumento de idosos e a diminuição da população total concorrem para a menor demanda interna.

Variações no consumo nesses quatro blocos econômicos, que representam pouco mais de 60% do consumo mundial, afetam a demanda global, com reflexos na produção industrial e nos preços ao redor do mundo. O crescimento da produção industrial global em 2023 deve se limitar a 0,8%, vis-à-vis 2022, com o comércio global contraindo 2% no mesmo período. A demanda fraca na China tem influenciado os preços das suas exportações de bens industriais, com reflexos nos preços de atacado em várias economias avançadas (e.g., PPI nos EUA, que variou 1,0% em 2023) e também no índice de preços de commodities, que apresentou deflação em 2023. Para 2024 os mercados futuros apontam que esse movimento deve prosseguir. Com a inflação no atacado baixa e a dos bens moderada, as pressões sobre salários e preços de serviços também se atenuam, facilitando o trabalho dos bancos centrais, notadamente o norte americano, cuja atuação tem sido anunciada como muito pautada pelos indicadores de atividade e preço contemporâneos.

Gráfico 30. Produção Industrial Global
(índice, média de 2010 = 100)



Fonte: CPB Netherlands e Banco Safr.

Gráfico 31. Preço Commodities
(Índice CRB)



Fonte: Bloomberg e Banco Safr.

Em suma, o arrefecimento do consumo mundial beneficia a desinflação. O arrefecimento do consumo nas principais economias impacta o preço das commodities, que tende a antecipar esses movimentos, e a produção industrial e os preços desta, sugerindo persistência no processo desinflacionário global, mesmo considerando um dinâmica mais forte para os preços de serviços em diversos países.

DESTAQUES DA SEMANA

BRASIL		ANTERIOR	SAFRA
IPCA-15: Índice de preço ao consumidor	(M/M%)	0,31	0,78
	(A/A%)	4,47	4,48

Na próxima terça-feira, o IBGE divulga a prévia da inflação ao consumidor para o mês de fevereiro. Esperamos inflação de 0,78% no mês devido a incorporação de reajustes de matrículas escolares e menor deflação de passagens aéreas. Por outro lado, deve haver menor inflação de alimentos, especialmente com o arrefecimento de *in natura*.

BRASIL		ANTERIOR	SAFRA
PIB: Produto Interno Bruto	(T/T%)	0,1	0,2
	(Var 12 meses %)	3,1	3,0

Na próxima sexta-feira o IBGE divulga os dados do PIB do quarto trimestre de 2023. Em um trimestre de atividade econômica modesta, o PIB deve registrar alta de 0,2% na comparação com o trimestre anterior. Com isso o ano de 2023 encerrará com crescimento de 3,0%

BRASIL		ANTERIOR	SAFRA
Dados do mercado de trabalho	Caged (milhares)	-430	110
	Taxa de desemprego	7,4	7,7

Ao longo da semana serão divulgados os dados de mercado de trabalho para o mês de janeiro. Ainda sem data oficial o Caged deve apresentar retomada do emprego formal no mês, com a criação de 110 mil novos postos de trabalho. Na quinta-feira o IBGE divulga os dados da PNAD, que devem trazer a taxa de desemprego subindo de 7,4% para 7,7%, como sazonalmente ocorre no início do ano.

BRASIL		ANTERIOR	SAFRA
Resultado Primário do Governo Central	(R\$ bilhões)	-116,2	77,0

Ainda sem data definida, está prevista na semana a divulgação do resultado primário do Governo Central de janeiro. Apesar do bom desempenho da arrecadação federal de janeiro, o resultado primário projetado de R\$ 77 bilhões deve ser inferior àquele de janeiro do ano passado (R\$ 82,5 bi a preços de janeiro de 2024), influenciado principalmente por uma ampliação mais forte das despesas (11,0% a/a real) em comparação ao crescimento da receita líquida (4,8% a/a real).

Safr Semanal – Análise Macroeconômica
Brasil | 23 de fevereiro de 2024

CALENDÁRIO ECONÔMICO

SEMANA DE 25 DE FEVEREIRO A 02 DE MARÇO									
PAÍS	HORA (BR)	EVENTO	REFERÊNCIA	UNIDADE	ANTERIOR	CONSENSO	SAFRA	RELEVÂNCIA	
SEGUNDA-FEIRA, 26									
EUA	12:00	Vendas de residências novas	jan/24	M/M %	8,0	3	---		📉
EUA	12:30	Índice de manufatura de Dallas	fev/24	pontos	-27,4	---	---		📈
Japão	20:30	Índice de preços ao consumidor (CPI)	jan/24	A/A %	2,6	1,9	---		📈
TERÇA-FEIRA, 27									
Brasil	08:25	BCB: Pesquisa Focus	23/fev	---	---	---	---		📈
Brasil	09:00	IBGE: IPCA-15	fev/24	M/M %	0,31	---	0,78		📈
				A/A %	4,47	---	4,48		📈
EUA	10:30	Encomendas de bens duráveis - Preliminar	jan/24	M/M %	0,0	-4,5	---		📉
EUA	12:00	Índice de manufatura de Richmond	fev/24	pontos	-15,0	---	---		📈
EUA	12:00	Conference Board: Confiança do consumidor	fev/24	pontos	114,8	114,8	---		📈
QUARTA-FEIRA, 28									
Brasil	08:00	FGV: IGP-M	fev/24	M/M %	0,07	---	-0,59		📈
				A/A %	-3,32	---	-3,83		📈
EUA	10:30	Produto interno bruto (PIB) - Segunda Leitura	4T23	T/T %	3,3	3,3	---		📈
Japão	20:50	Produção Industrial - Preliminar	jan/24	M/M %	1,4	-7	---		📈
Japão	20:50	Vendas no varejo	jan/24	M/M %	-2,6	0,5	---		📈
QUINTA-FEIRA, 29									
Alemanha	05:55	Taxa de desemprego	fev/24	%	5,8	5,9	---		📉
Brasil	09:00	IBGE: PNAD contínua - taxa de desemprego trimestral	jan/24	%	7,4	7,8	7,7		📈
Alemanha	10:00	Índice de Preços ao Consumidor (CPI) - Preliminar	fev/24	M/M %	0,2	---	---		📈
EUA	10:30	Consumo das famílias (PCE)	jan/24	M/M %	0,7	0,2	---		📈
				M/M %	0,2	0,3	---		📈
EUA	10:30	Índice de preços do consumo das famílias (PCE)	jan/24	A/A %	2,6	2,4	---		📈
				M/M %	0,2	0,4	---		📈
				A/A %	2,9	2,8	---		📈
EUA	10:30	Renda pessoal	jan/24	M/M %	0,3	0,5	---		📈
EUA	11:45	Índice de manufatura de Chicago	fev/24	pontos	46,0	---	---		📈
EUA	12:00	Vendas de residências pendentes	jan/24	M/M %	8,3	1	---		📈
EUA	13:00	Índice de manufatura de Kansas	fev/24	pontos	-9,0	---	---		📈
China	22:30	PMI: Índice Composto	fev/24	pontos	50,9	---	---		📈
China	22:45	Caixin: PMI manufatura	fev/24	pontos	50,8	50,7	---		📈
SEXTA-FEIRA, 01									
Z. do Euro	06:00	PMI: Índice de manufatura - Final	fev/24	pontos	46,1	46,1	---		📈
Z. do Euro	07:00	Índice de Preços ao Consumidor (CPI) - Preliminar	fev/24	M/M%	-0,4	---	---		📈
Z. do Euro	07:00	Taxa de desemprego	jan/24	%	6,4	6,4	---		📈
				T/T %	0,1	0,1	0,2		📈
Brasil	09:00	IBGE: Produto interno bruto (PIB)	4T23	12 meses	3,1	3,0	3,0		📈
EUA	12:00	ISM: Índice de atividade industrial	fev/24	pontos	49,1	49,2	---		📈
EUA	12:00	Confiança do consumidor (Univ. de Michigan) - Final	fev/24	pontos	79,6	79,6	---		📈
EUA	12:00	Gastos em construção civil	jan/24	M/M %	0,9	0,2	---		📈
EUA	---	Vendas de veículos	fev/24	milhões	15,0	15,5	---		📈
NA SEMANA									
Brasil	---	Tesouro: Resultado primário do governo central	jan/24	R\$ bilhões	-116,1	79,5	77,0		📈
Brasil	---	Tesouro: Relatório mensal da dívida pública	jan/24	R\$ trilhões	6,5	---	---		📈
Alemanha	---	Vendas no varejo	jan/24	A/A %	-4,1	---	---		📈
Brasil	---	Fenabreve: Vendas de autoveículos	fev/24	mil unidades	161,6	---	---		📈

* Fonte: Bloomberg (atualizado em 23/02/2024)

Safr Semanal – Análise Macroeconômica

Brasil | 23 de fevereiro de 2024

SAFRA INDICADORES

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023*	2024*
I - ATIVIDADE ECONÔMICA								
Varição Real do PIB	1,3%	1,8%	1,2%	-3,3%	5,0%	2,9%	3,0%	2,5%
PIB (R\$ bilhões correntes)	6.585	7.004	7.389	7.610	9.012	10.080	10.880	11.654
PIB (US\$ bilhões correntes)	2.063	1.917	1.873	1.476	1.649	1.920	2.180	2.403
Tx. De Desemprego Nacional (média no ano)	12,6%	12,2%	11,8%	13,8%	14,0%	9,6%	7,8%	8,0%
II - SETOR EXTERNO **								
Balança Comercial (US\$ bilhões)	57	43	27	32	36	44	81	74
Exportações (US\$ bilhões)	218	240	226	211	284	341	344	349
Importações (US\$ bilhões)	161	196	199	178	248	296	264	275
Saldo em Conta Corrente (US\$ bilhões)	-25	-55	-68	-28	-46	-48	-29	-33
Conta Corrente (% do PIB)	-1,2%	-2,9%	-3,6%	-1,9%	-2,8%	-2,5%	-1,3%	-1,5%
Investimento Direto no País (IDP) (US\$ bilhões)	69	78	69	38	46	91	62	49
IDP (% do PIB)	3,3%	4,1%	3,7%	2,6%	2,8%	4,7%	2,8%	2,6%
Taxa de Câmbio (R\$/US\$) - Final de período	3,31	3,87	4,03	5,20	5,58	5,22	4,86	4,80
Variação Cambial	1,5%	17,1%	4,0%	28,9%	7,4%	-6,5%	-6,1%	-2,0%
Taxa de Câmbio (R\$/US\$) - Média do período	3,19	3,65	3,95	5,16	5,40	5,16	4,99	4,85
Variação Cambial	-8,3%	14,5%	8,0%	30,7%	4,6%	-4,3%	-3,3%	-3,2%
III - SETOR PÚBLICO CONSOLIDADO (% DO PIB)								
Resultado Primário (R\$ bilhões)	-111	-108	-62	-703	65	126	-249	-66
Resultado Primário (% do PIB)	-1,7%	-1,5%	-0,8%	-9,4%	0,7%	1,3%	-2,3%	-0,6%
Resultado Nominal	-7,8%	-7,0%	-5,8%	-13,6%	-4,4%	-4,6%	-8,9%	-6,6%
Dívida Bruta	73,7%	75,3%	74,4%	86,9%	78,3%	72,9%	74,3%	76,0%
IV - INFLAÇÃO								
IPCA	2,9%	3,7%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	3,5%
IGP-M	-0,5%	7,5%	7,3%	23,1%	17,8%	5,5%	-3,2%	2,0%
Deflator implícito do PIB	3,7%	4,5%	4,2%	6,5%	11,4%	9,5%	4,8%	4,5%
V - JUROS								
Taxa Selic - Meta (Final de Período)	7,00%	6,50%	4,50%	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	8,75%
Taxa Selic - Média do Período	9,83%	6,56%	5,92%	2,81%	4,81%	12,63%	13,25%	9,79%
VI - ECONOMIA INTERNACIONAL								
EUA - Varição Real do PIB	2,2%	2,9%	2,3%	-2,8%	5,9%	2,1%	2,5%	1,7%
EUA - Taxa Básica de Juros (Fed funds) ***	1,4%	2,4%	1,6%	0,1%	0,1%	4,4%	5,4%	4,6%

* Informações em vinho indicam projeções do Banco Safr

** Ótica do Balanço de Pagamentos (BCB)

*** Média do intervalo do objetivo do Fed funds.

Safr Semanal – Análise Macroeconômica

Brasil | 23 de fevereiro de 2024

ANÁLISE MACROECONÔMICA

EDUARDO YUKI
eduardo.yuki@safra.com.br

ANDRESSA LOPES
andressa.lopes@safra.com.br

FABIO KLEIN
fabio.klein@safra.com.br

GIOVANNI PAZ
giovanni.paz@safra.com.br

LÍVIO MAYA
livio.maya@safra.com.br

LUCAS YUKI
lucas.yuki@safra.com.br

MAILLIW SERAFIM
mailliw.serafim@safra.com.br

MATHEUS MAÇON
matheus.macon@safra.com.br

MATHEUS ROSIGNOLI
matheus.rosignoli@safra.com.br

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

I - ESTE RELATÓRIO FOI DESENVOLVIDO E PUBLICADO PELO DEPARTAMENTO DE PESQUISA MACROECONÔMICA DO BANCO SAFRA ("SAFRA"). ESTE RELATÓRIO NÃO É UM PRODUTO DO DEPARTAMENTO DE ANÁLISE DE AÇÕES DO BANCO SAFRA OU DA SAFRA CORRETORA DE VALORES E NÃO DEVE SER CONSIDERADO UM RELATÓRIO DE ANÁLISE PARA OS FINS DA RESOLUÇÃO CVM 20.

II - ESTE RELATÓRIO TEM COMO OBJETIVO ÚNICO FORNECER INFORMAÇÕES MACROECONÔMICAS E NÃO CONSTITUI E NEM DEVE SER INTERPRETADO COMO SENDO UMA OFERTA OU RECOMENDAÇÃO DE COMPRA E/OU VENDA OU COMO UMA SOLICITAÇÃO DE UMA OFERTA DE COMPRA E/OU VENDA DE QUALQUER INSTRUMENTO FINANCEIRO, OU DE PARTICIPAÇÃO EM UMA DETERMINADA ESTRATÉGIA DE NEGÓCIOS EM QUALQUER JURISDIÇÃO. AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESTE RELATÓRIO FORAM CONSIDERADAS RAZOÁVEIS NA DATA EM QUE O RELATÓRIO FOI DIVULGADO E FORAM OBTIDAS DE FONTES PÚBLICAS CONSIDERADAS CONFIÁVEIS. ENTRETANTO, O SAFRA NÃO DÁ NENHUMA SEGURANÇA OU GARANTIA, SEJA DE FORMA EXPRESSA OU IMPLÍCITA, SOBRE A INTEGRIDADE, CONFIABILIDADE OU EXATIDÃO DESSAS INFORMAÇÕES. ESTE RELATÓRIO TAMBÉM NÃO TEM A INTENÇÃO DE SER UMA RELAÇÃO COMPLETA OU RESUMIDA DOS MERCADOS OU DESDOBRAMENTOS NELE ABORDADOS. O SAFRA NÃO POSSUI QUALQUER OBRIGAÇÃO DE ATUALIZAR, MODIFICAR OU ALTERAR ESTE RELATÓRIO E INFORMAR O RESPECTIVO LEITOR.

III - AS OPINIÕES EXPRESSAS NESTE RELATÓRIO REFLETEM ÚNICA E EXCLUSIVAMENTE AS VISÕES E OPINIÕES PESSOAIS DO ANALISTA RESPONSÁVEL PELO CONTEÚDO DESTES MATERIAL NA DATA DE SUA DIVULGAÇÃO E FORAM PRODUZIDAS DE FORMA INDEPENDENTE E AUTÔNOMA, INCLUSIVE EM RELAÇÃO AO BANCO SAFRA, À SAFRA CORRETORA DE VALORES E DEMAIS EMPRESAS DO GRUPO ECONÔMICO DO SAFRA.

IV - ESTE RELATÓRIO NÃO PODE SER REPRODUZIDO OU REDISTRIBUÍDO PARA QUALQUER OUTRA PESSOA, NO TODO OU EM PARTE, QUALQUER QUE SEJA O PROPÓSITO, SEM O PRÉVIO CONSENTIMENTO POR ESCRITO DO BANCO SAFRA. INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE OS INSTRUMENTOS FINANCEIROS DISCUTIDOS NESTE RELATÓRIO ENCONTRAM-SE DISPONÍVEIS MEDIANTE SOLICITAÇÃO. O SAFRA E/OU QUALQUER OUTRA EMPRESA DE SEU GRUPO ECONÔMICO NÃO SE RESPONSABILIZA E TAMPOUCO SE RESPONSABILIZARÁ POR QUAISQUER DECISÕES, DE INVESTIMENTO OU E OUTRA, QUE FOREM TOMADAS COM BASE NOS DADOS AQUI DIVULGADOS. QUESTÕES ACERCA DOS TÓPICOS ABORDADOS NESSE RELATÓRIO DEVEM SER ENVIADAS DIRETAMENTE AO SEU GERENTE DE CONTA OU OUTROS CONSULTORES DO BANCO SAFRA.

V - ESSE MATERIAL PODE CONTER ENDEREÇOS E HYPERLINKS PARA WEBSITES DE TERCEIROS. O BANCO SAFRA NÃO É RESPONSÁVEL PELO CONTEÚDO DOS ENDEREÇOS INCLUÍDOS NESSE RELATÓRIO E TAIS ENDEREÇOS E HYPERLINKS SÃO FORNECIDOS APENAS PARA SUA INFORMAÇÃO. O CONTEÚDO DESSES ENDEREÇOS TAMBÉM NÃO SE CONSTITUI, SOB NENHUMA HIPÓTESE, COMO ALGO PRODUZIDO PELO BANCO SAFRA.

OBSERVAÇÃO ADICIONAL: ESTE MATERIAL NÃO LEVA EM CONSIDERAÇÃO OS OBJETIVOS, SITUAÇÃO FINANCEIRA OU NECESSIDADES ESPECÍFICAS DE QUALQUER CLIENTE EM PARTICULAR. OS CLIENTES PRECISAM OBTER ACONSELHAMENTO FINANCEIRO, LEGAL, CONTÁBIL, ECONÔMICO, DE CRÉDITO E DE MERCADO INDIVIDUALMENTE, COM BASE EM SEUS OBJETIVOS E CARACTERÍSTICAS PESSOAIS ANTES DE TOMAR QUALQUER DECISÃO FUNDAMENTADA NA INFORMAÇÃO AQUI CONTIDA. AO ACESSAR ESTE MATERIAL, VOCÊ DECLARA E CONFIRMA QUE COMPREENDE OS RISCOS RELATIVOS AOS MERCADOS ABORDADOS NESTE RELATÓRIO E ÀS LEIS EM SUA JURISDIÇÃO REFERENTES A PROVISÃO E VENDA DE PRODUTOS DE SERVIÇO FINANCEIRO. VOCÊ RECONHECE QUE ESTE MATERIAL CONTÉM INFORMAÇÕES PROPRIETÁRIAS E CONCORDA EM MANTER ESTA INFORMAÇÃO SOMENTE PARA SEU USO EXCLUSIVO.

CENTRAL DE SUPORTE PESSOA JURÍDICA
CAPITAL E GRANDE SÃO PAULO: (11) 3175 8248
DEMAIS LOCALIDADES: 0800 015 7575
ATENDIMENTO PERSONALIZADO DE 2ª A 6ª FEIRA, DAS 8H ÀS 19H30, EXCETO FERIADOS.

CENTRAL DE ATENDIMENTO SAFRA: 0300 105 1234
ATENDIMENTO PERSONALIZADO DE 2ª A 6ª FEIRA, DAS 9H ÀS 19H, EXCETO FERIADOS.

SAC - SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE: 0800 772 5755 - ATENDIMENTO 24 HORAS, 7 DIAS POR SEMANA.

OUIDORIA (CASO JÁ TENHA RECORRIDO AO SAC E NÃO ESTEJA SATISFEITO/A): 0800 770 1236
DE 2ª A 6ª FEIRA, DAS 9H ÀS 18H, EXCETO FERIADOS.